

Orquídeas do Rio Grande do Sul - Parte I

Jacques Klein
jklein@terra.com.br

Luiz Filipe Klein Varella
lvarella@via-rs.net

Resumo: Nos diversos habitats do estado do Rio Grande do Sul ocorrem cerca de 400 espécies de orquídeas. A maioria das espécies é epífita, mas o número de espécies terrestres é elevado, correspondendo a cerca de um terço do total. A maior concentração de orquídeas ocorre na região leste do estado, em áreas remanescentes de Mata Atlântica da planície costeira e na floresta36 ombrófila mista da região serrana. O projeto “Orquídeas Gaúchas”, em desenvolvimento, pretende disponibilizar informações sobre espécies de orquídeas do estado, através da internet.

Palavras chave: Rio Grande do Sul, orquídeas epífitas, orquídeas terrestres.

Abstract: *Orchids of Rio Grande do Sul State, part I.* Around 400 orchid species grow in the different habitats of Rio Grande do Sul State, Brazil. The majority of the species are epiphytes but the number of terrestrial orchids is high and corresponds to one third of the total species. Their highest concentration occurs in the eastern part of the state, in the remaining areas of the coastal plain of the Atlantic Rainforest, and in the ombrophylous mixed forest, in the mountainous region. The project “Orquídeas Gaúchas”, in progress, aims to make available through the internet information about the orchids of the state.

Key words: Rio Grande do Sul, epiphytic orchids, terrestrial orchids.

“Visto de grande altura, o Rio Grande se apresenta como uma área campestre, rendilhada



Fig. 1. *Cattleya intermedia* crescendo como epífita, exposta à grande luminosidade, na planície costeira. (Foto: L.F. Varella.)

e entrecortada de galerias de mato, nela se distinguem, com toda a nitidez, dois andares: o do sul, baixo, prevalecendo o campo; o do norte, equilibrando-se mato e campo. No andar sul, há três degraus: o do litoral, o da campanha e o da Serra do Sudoeste. No andar norte, há um declive lento em sentido oeste. Ao longo do Uruguai, as formações planaltinas se derramam nas da campanha”.

É assim que, no seu clássico “A fisionomia do Rio Grande do Sul”

(1942), Padre Balduino Rambo resume a fitogeografia do Rio Grande do Sul, Estado mais meridional do território do Brasil, que nessas duas áreas distintas mencionadas



Fig. 2. *Cattleya intermedia*, detalhe das flores desta espécie de grande valor comercial. (Foto: L.F. Varella.)

cerca de um terço das plantas corresponde a orquídeas terrestres e rupícolas, enquanto os dois terços restantes correspondem às orquídeas epífitas, aquelas que geralmente vegetam em troncos e galhos. Embora a presença das orquídeas se verifique na totalidade do território do Rio Grande do Sul, a maior concentração de espécies se concentra na região leste do Estado, em uma faixa paralela ao litoral, distribuída principalmente nas zonas remanescentes de mata atlântica e, ainda, na região serrana, na chamada floresta ombrófila mista.

Conhecido pela ocorrência de orquídeas de valor comercial inegável - *Cattleya intermedia*, *Cattleya tigrina*, *Brassavola tuberculata*, *Brasilelia purpurata* e diversas espécies de *Oncidiinae* e *Maxillariinae* (Figs.1-5), o Rio Grande do Sul

pelo Padre Rambo – hoje muitíssimo mais urbanizadas do que em 1942 – apresenta um número superior a 5000 espécies de vegetais, sendo as orquídeas responsáveis por pouco menos de 10% desse total: hoje são cerca de 400 as espécies de orquídeas de ocorrência comprovada no RS, em um total de aproximadamente 110-120 gêneros, número que teve um acréscimo nos últimos anos em decorrência de novas descrições e combinações. Deste total,



Fig. 3. *Sophronitis coccinea*, epífita em mata nebular. (Foto: J. Klein.)



Fig. 4. *Baptistonia riograndense*, espécie encontrada no leste e no centro do RS. (Foto: J. Klein.)



Fig. 5. *Brasilidium ottonis*, *Oncidiinae* típica de altitudes mais elevadas. (Foto: J. Klein.)

entrega ainda ao orquidófilo e orquidólogo atento uma vasta ocorrência de microorquídeas e orquídeas terrestres. Particularmente, a flora orquídeada da mata atlântica e da floresta ombrófila mista (mata de araucária), as quais temos analisado mais freqüentemente nesta primeira etapa de trabalhos, é responsável pela fatia maior dessas espécies.



Fig. 6. *Acianthera glumacea*, ainda bastante encontrada mesmo em praças e ruas de Porto Alegre. (Foto: L.F. Varella.)



Fig. 7. *Barbosella dusenii*, uma das menores orquídeas do Rio Grande do Sul. (Foto: L.F. Varella.)

Embora absurdamente desmatadas nas últimas décadas, as áreas de mata no nordeste do Estado reúnem ainda uma grande quantidade de microorquídeas, caso por



Fig. 8. *Ornithophora radicans*. (Foto: L.F. Varella.)

exemplo das espécies pertencentes aos gêneros da subtribo *Pleurothallidinae* (*Acianthera*, *Anathallis*, *Barbosella*, *Octomeria*, *Pleurothallis*, *Stelis* e outros) (Figs.6-9). A maior parte das espécies desses gêneros vegeta nas partes inferiores das árvores, garantindo assim a sobrevivência sob uma umidade adequada proporcionada pela floresta subtropical. Já as espécies de gêneros pertencentes às subtribos *Oncidiinae*, *Laeliinae* e *Maxillariinae* salvo algumas exceções, vegetam em galhos mais altos, buscando maior luminosidade (Figs.10-13).

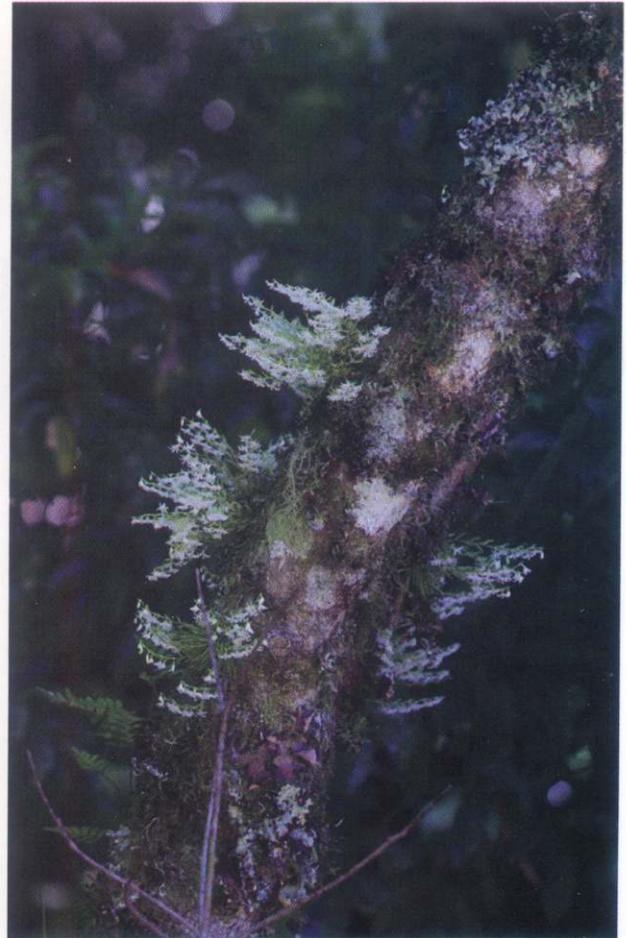


Fig. 9. *Phymatidium aquinoi*. (Foto: J. Klein.)

As espécies terrestres, por sua vez, podem ser divididas em duas categorias básicas: aquelas que vegetam no interior das matas (plantas geralmente mais sensíveis e que crescem na sombra, como por exemplo, espécies de *Malaxis*, *Corymborkis*, *Govenia*, *Pelexia*, *Cyclopogon* e *Liparis* (Figs.14-16) , e as chamadas orquídeas terrestres de campo, que necessitam de mais luminosidade, habitando em solos bastante drenados e



Fig. 10. *Leptotes bicolor*, espécie típica da mata atlântica. (Foto: J. Klein.)

enumerando 185 espécies de Orchidaceae para o Estado) e os inúmeros estudos de Guido Pabst, sucedidos por uma série crescente de preciosos estudos acadêmicos publicados nos últimos anos. Entendemos, no entanto, que o tema orquídeas do Rio Grande do Sul ainda carece de material disponível ao público leigo. É com o objetivo de cobrir essa



Fig. 12. *Alatiglossum chrysoptheranthum* e *Alatiglossum micropogon*, antes dentro do gênero *Oncidium*, as duas espécies dividem os mesmos habitats e florescem na mesma época. Praticamente impossível de separá-las pelo aspecto vegetativo, que é idêntico. (Foto: L.F. Varella.)

elaboração. No site, a proposta primordial é a cobertura fotográfica das espécies, através de registros no habitat e em estúdio, através da apresentação de gêneros, espécies, sinonímias, breve descrição e indicação da ocorrência das plantas. Nas dificuldades naturais da atualização nomenclatural constante nestes tempos de absoluta importância da filogenia na

secos, caso de espécies como *Sacoila lanceolata*, *Epidendrum fulgens*, *Eulophia alta* e *Epidendrum secundum* (Fig.17-19), ou vegetando em banhados alagadiços, como inúmeras espécies do gênero *Habenaria* (Fig.20).

Existe um expressivo número de trabalhos desde Rudolf Schlechter (que publicou em 1925 sua *Orchideenflora Von Rio Grande do Sul*), ao que se seguiram os trabalhos do Padre Balduino Rambo (*Orchidaceae riograndensis*, 1965,



Fig. 11. *Alatiglossum chrysoptheranthum*, muito encontrada nas matas em torno das lagoas do litoral leste do RS, tanto em ambiente sombrio quanto exposta a plena luminosidade. (Foto: L. F. Varella.)

quantidade de espécies, com registros fotográficos e principais dados, que em 2009 demos início ao projeto *Orquídeas Gaúchas*, através do site www.orquideasgauchas.net e um futuro livro *Orquídeas Gaúchas*, ainda em fase de



Fig. 13. *Vanilla edwalii*, trepadeira que pode alcançar vários metros de altura. (Foto: L.F. Varella.)



Fig. 14. *Govenia utriculata*, espécie terrestre de áreas sombreadas. (Foto: J. Klein.)



Fig. 15. *Pelexia* sp., vegetando em área de campo. (Foto: J. Klein.)



Fig. 16. *Chloraea membranacea*, terrestre que vegeta em locais sombreados próximos à cursos de água. (Foto: J. Klein.)



Fig. 17. *Epidendrum fulgens*, terrestre de campos bem drenados e que vegeta a pleno sol, apresentando grande variedade de formas do colorido. (Foto: L.F. Varela.)

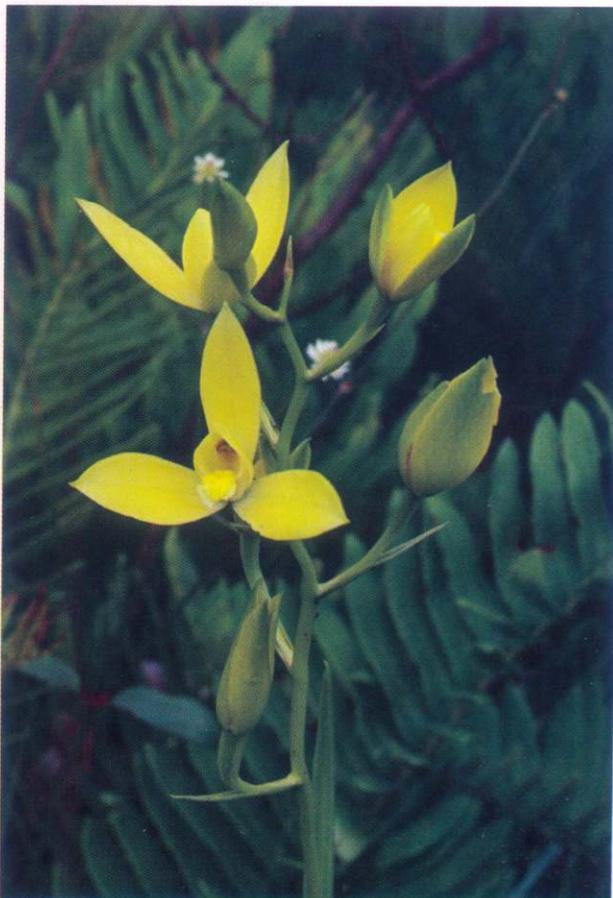


Fig. 18. *Cyanaeorchis arundinae*, espécie terrestre de locais abertos e úmidos, ocorrendo principalmente em banhados, da planície costeira até os campos de cima da serra. (Foto: J. Klein.)

classificação botânica, a internet se mostra uma ferramenta extremamente útil pela facilidade de acompanhamento da classificação da família orquídeas, de modo que nosso site está em constantes alterações e ainda não atingiu sua forma final. Já contém, entretanto, bom material fotográfico de mais de metade das espécies que serão abrangidas.



Fig. 19. *Veyretia hassleri*, espécie terrestre de rara ocorrência, encontrada em ambientes abertos e mal drenados. (Foto: L.F. Varella.)



Fig. 20. *Habenaria johannensis*, uma das muitas espécies de *Habenaria* de ocorrência no sul do Brasil, cresce em banhados alagadiços. (Foto: L.F. Varella.)

Futuro Fertil

Distribuidora dos Fertilizantes

Plant-Prod

- SEMENTES
- FERTILIZANTES
- HERBICIDAS
- INSETICIDAS
- TUBOS • ARAMES

**Linha orgânica,
Linha de irrigação,
Substratos etc...**

**ST Irajá Agrícola Ltda. CNPJ 03.656.245/0001-60 I.E 77.046.984
Av. Brasil, 19.001 • Loja 2 e 4 • Pav. Manutenção • CEASA • Irajá
21530-000 Rio de Janeiro RJ • Tels. (21) 2471-2568 / 2471-2569
fernando.rezende@futurofertil.com.br**